

Posicionamento Suzano

Operações do
Terminal Marítimo de Caravelas



Operações do Terminal Marítimo de Caravelas

O Terminal de Barcaças, em Caravelas, no extremo sul da Bahia, operava desde março de 2003 e teve as operações suspensas em fevereiro de 2021 após sinergia de base florestal entre as unidades de Mucuri e Aracruz. Esse sistema de transporte marítimo de madeira embarcava toras de eucalipto produzidas a partir de florestas plantadas localizadas no sul da Bahia e desembarcadas no Terminal Marítimo de Barra do Riacho, de onde seguiam para abastecer a fábrica da empresa, em Aracruz (ES).

Licenciada pelos órgãos competentes, a operação do Terminal de Barcaças sempre atendeu rigorosamente às exigências estabelecidas, principalmente em relação ao monitoramento e gestão de aspectos ambientais. O licenciamento conta com exigências de monitoramento que avaliam aspectos físicos, químicos e biológicos, evolução da linha de costa, hidrodinâmica costeira, distribuição espacial de turbidez, corais, banco camaroneiro, e boto cinza. A área de descarte dos sedimentos da dragagem e a implementação de programas de apoio à comunidade da região, que é considerado um dos maiores do Brasil, também são monitorados.

Para possibilitar condições seguras de navegação no trecho que faz a ligação entre o Terminal de Caravelas e o mar, a Suzano realizava anualmente uma operação de dragagem no Canal do Tomba, tendo última campanha finalizada em março de 2020. O objetivo era garantir profundidade segura à navegação das barcaças que transportam madeira.

A fim de não interferir no movimento de migração das baleias jubarte que frequentam o extremo sul do litoral baiano durante o inverno para reprodução, a Suzano também utilizava rotas diferentes para o tráfego das barcaças. No verão, as embarcações trafegavam mais distantes da costa e, no inverno, numa rota mais próxima, de forma a não interferir no ciclo reprodutivo das baleias. Esse procedimento, construído em parceria com o Instituto Baleia Jubarte (IBJ), já ocorreu durante todo período da operação, por mais de 20 anos. Os resultados desse trabalho mostram que tem sido harmônica a convivência das baleias com o processo de transporte de madeira pelo mar.

Os resultados de todos esses monitoramentos atestam que não há alteração dos aspectos avaliados que possa ser atribuída à operação do Terminal de Caravelas e às dragagens. O que tem sido constatado é o aumento populacional e reprodutivo da população de baleias.

A Suzano investe em iniciativas de apoio à atividade pesqueira no município, entre as quais inclui: incentivo à criação da Cooperativa das Marisqueiras e dos Pescadores de

Caravelas (Coompesca), construção da fábrica de gelo operada pela instituição e a compra de caminhão frigorificado para equipar a fábrica e facilitar as vendas.

A possibilidade de retomada das atividades do Terminal Marítimo de Caravelas está sendo avaliada pela companhia, que pesquisa formas de operação ainda mais eficientes e sustentáveis.

Durante este período, iniciativas de monitoramentos ambientais, educação ambiental e projetos sociais permanecem tal qual preconizadas nas condicionantes de licença ambiental emitidas pelo IBAMA.

Sobre a paralização de pescadores em 2017

A empresa viu com surpresa as ações realizadas por um pequeno grupo de pescadores autônomos, não vinculados a associações de base, que culminaram na paralisação de atividades no Terminal Marítimo por duas vezes durante o mês de julho de 2017, sobretudo, por reivindicações ligadas à Coompesca, cooperativa que tem gestão totalmente independente.

Ainda assim, a Suzano, juntamente com outros representantes da comunidade e de ONGs, participou de reuniões entre as partes envolvidas. O resultado desse diálogo pode ser observado na própria Cooperativa, que ampliou de 24 para 68 o número de cooperados, com o ingresso de 44 novos integrantes.

A Cooperativa foi contemplada recentemente em um projeto do Governo da Bahia que prevê investimentos de R\$ 2 milhões em uma unidade de beneficiamento de pescados (peixes e mariscos) e em outras melhorias. Esse projeto foi realizado no 1º trimestre de 2018 e a Coompesca foi contemplada por ser a única instituição do segmento na região a estar com toda a documentação em dia e, portanto, apta a receber os recursos.

Além do apoio à atividade pesqueira, a Suzano promove várias outras ações no município de Caravelas que visam fortalecer as comunidades. Uma delas é o Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT), desenvolvido pela empresa com o objetivo de fortalecer a agricultura familiar. Em Caravelas, nove (9) associações de pequenos agricultores fazem parte do PDRT, que contempla cerca de 350 famílias. Com o apoio da empresa, eles recebem orientação sobre produção, gestão e comercialização, e cultivam produtos como mandioca, feijão e outros alimentos.

Outro programa da Suzano na região é o Colmeias, que contempla outras 20 famílias. Por meio dessa iniciativa, a empresa oferece áreas para instalação de colmeias em seus plantios florestais, orientação sobre produção e comercialização de mel, visando incrementar a renda das famílias. O Colmeias e o PDRT são iniciativas por meio das quais a

Suzano busca inserir as comunidades em atividades produtivas, oferecendo oportunidade de geração de renda.

Sobre a ocorrência de Lama em Nova Viçosa

A respeito dos relatos sobre ocorrência de lama em praias de Nova Viçosa (BA), a Suzano esclarece que todos os estudos realizados por quase 20 anos demonstram que o fenômeno não tem qualquer relação com a operação portuária, de dragagem de manutenção do canal do Tomba, em Caravelas (BA), e nem com a navegação das barcas.

A empresa monitora continuamente os níveis de turbidez da água na região há quase duas décadas e os dados históricos demonstram que fenômenos climáticos, tais como ventos e ondas fortes, influenciam diretamente na turbidez da água, ocasionando a suspensão de sedimentos na região costeira, fenômeno que não tem relação direta com as operações da Suzano.

A dragagem é realizada anualmente, no período de novembro a março, para assegurar as condições de navegabilidade das embarcações que trafegam na região – inclusive as de pesca e turismo –, e segue a legislação em vigor, obedecendo a Licença de Operação expedida pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia (INEMA). Todas as práticas e monitoramentos são avaliados por auditoria de terceira parte e aprovados pelo órgão ambiental. Atualmente, a atividade de dragagem está paralisada em função da paralisação das operações do Terminal Marítimo.

A Suzano sempre teve um canal aberto de diálogo com a comunidade e autoridades locais a fim de esclarecer dúvidas sobre esse processo e está disposta a contribuir na busca de um diagnóstico que demonstre efetivamente a origem deste fenômeno.